

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## POLITIQUE

«O Independente» consagrou no seu ultimo numero, ao «Partido Regenerador», um longo artigo em que, da primeira à ultima linha, reinava a maior independência, já se vê.

Affirma de entrada a scisão do partido. Ah! estamos de accordo. Tambem é a unica verdade que diz. E a seguir:

«Ficou o partido regenerador decomposto em dois novos partidos.»

Não é bem isso. Ficou o partido regenerador, menos numeroso, mas mais homogeneo; e ficou a dissidencia. Só uma quarta parte dos regeneradores (e só por ora) acompanhou o snr. Campos Henriques. Basta saber contar.

E continúa:

«O snr. Julio de Vilhena arvorou-se em dictador, impondo aos seus correligionarios um novo estatuto partidario, inteiramente destoante do antigo programma.»

Ora isto é outro estenderete da independência que se inspira no «Noticias de Lisboa», ou seus reflectores. Porque a verdade é outra: é que o programma comprehendido pelo snr. Vilhena, na reunião do palacio da Ega, é precisamente o elenco dos principios sustentados pela Regeneração, nos seus tempos aureos, e pelos seus homens eminentes, como Fontes, Barjona, Martens Ferrão, Antonio d'Aguiar, Chagas, Bocage, Serpa, Thomaz Ribeiro, e até Hintze. São principios, em grande parte, apresentados e acceptos na assembleia de 8 de dezembro, inclusivê por Campos Henriques, um dos radicaes dessa assembleia; principios que sempre constituiram a base da orientação politica de Julio de Vilhena. E' certo que Hintze Ribeiro deu ao partido uma feição mais conservadora, mas quanto se arrependeu e como os factos lhe provaram que era necessario regressar ao velho programma!

Portanto, quem escreve o que o «Independente» sustenta, faz politiquice e não politica; foge à radiação da verdade, para urdir intriga; quer inventar pretexto para encher duas columnas e picó, à nossa custa.

E continúa, sempre como um pato, a estender-se:

«Os que constituam na sua maior parte a assembleia do dia 2 iam preparados para votar em assumpto de tamanha transcendência partidaria?»

Não iam elles preparados para outra coisa. Sabiam muito bem para que tinham sido convocados; sabiam que ia fixar-se o programma que os annos tinham obliterado um pouco. Sabiam que a orientação do chefe e dos marechaes era aquella que se seguiu. Disso tinham sido bem informados, não já sómente em cartas circulares, mas tambem, e amplamente, pela imprensa do

partido. O «Diario Popular», durante semanas, poz, na mais clara evidencia, o assumpto e até esboçou os contornos do programma a reconstituir. Sendo assim, como é, pode tolerar-se o que diz o articulista, figurando o snr. Vilhena como um dictador, impondo as suas ideias pessoais? E impondo-as a quem? Não era a assembleia composta, na sua grande maioria, de homens illustrados, senhores de votar como entendessem? Applaudiram o snr. Vilhena, applaudiram o snr. Teixeira de Sousa, applaudiram, com extraordinario calor, os principios liberaes e modernos que lhes foram propostos. Deram o seu voto; para isso eram idoneos; para isso estavam preparados. Bem sei: desagradou aos independentes que o partido manifestasse tal unanimidade e saisse dali mais forte e mais unido e desse provas de possuir elementos de toda a ordem para dominar a crise nacional. Tenham paciencia, já que não podem sentir a alegria que seria propria de bons patriotas.

Outra ainda:

«Se alguma coisa resta do partido regenerador, esse resto está nas mãos do snr. Campos Henriques.»

Quasi lhe damos razão. Effectivamente o partido ficou com o snr. Vilhena e um resto, uma pequena quarta parte (por ora), ficou-se lá, pela dissidencia. Mas esse resto, esse retalho arrancado a uma agremiação forte, não é evidentemente o que constitue a familia regeneradora: essa está com o seu chefe, com os seus marechaes, com as tradições bellas dos homens illustres a quem já me referi.

Oh! sim. Entendo. Quando o snr. Franco voltou costas ao snr. Hintze, com uma ingratição que affrontou os sentimentos generosos do paiz, os senhores tambem fingiram julgar que o desertor era o lidimo representante do partido, que era elle o detentor da bandeira, o symbolo das tradições liberaes do fontismo, e, nesse fingido engano, ablativaram. Partido regenerador-liberal! Com que ufania os senhores se arreararam de liberaes, querendo convencer-nos a nós, que ficavamos onde deviamos, que era liberal, muito liberal, o credo da velha regeneração e por isso deixavam Hintze! E agora vêm-nos dizer que o snr. Campos Henriques é que está com o partido tradicional porque não renegou os principios conservadores. Vejam lá em que miseravel contradicção laboram, na sua ancia de fazer politiquice. Seria caso para dizermos: *risum teneatis, amici...* mas não dizemos, porque temos pena dos senhores.

Demais, pelo artigo que estou annotando, espalham-se salpicos de sangue, laivos de tragedia, assim:

«O partido regenerador morreu.  
«A bandeira foi esfarrapada.  
«O snr. Vilhena acaba de enterrar o partido.»

«O snr. Vilhena assassinou-o no dia 2.  
«Deshonrado e morto o partido.»

Foi portanto uma catastrophe que deixa na sombra a da Calabria... A verdade é que ninguém deu pelo sensacional acontecimento e até, segundo o impagavel «Independente», o partido regenerador se mexe ainda com uma galhardia que assombra, pois nos affirma que elle, o morto, o enterrado, «se passou para a extrema esquerda dos partidos monarchicos.» Se passou é porque não vae mal de saude. Vive e viverá para bem da patria.

## Chronicas Vimaraneses

Era no dia 8 de fevereiro.

O Avon, um magnifico vapor inglez, verdadeiro palacio fluctuante, conservava-se sereno e immovel sobre as aguas do Tejo, cujas ondas não conseguiram imprimir movimento algum áquella immensa mole que nesse dia levantaria ferro em demanda dos portos do Brazil.

A amisade e a gratidão obrigaram-me a ir a bordo do magnifico vapor despedir um amigo que regressava ao Rio de Janeiro.

Nunca me tinha sido dado observar algum daquelles prodigios da industria e do bom gosto.

Nunca imaginei que sobre as aguas fluctuassem construcções tão ricas e tão grandiosas. Dahi o meu assombro ante a belleza do Avon.

Mas, lá dentro, não havia sómente a grandeza material dum producto da industria; havia tambem a grandeza moral concretizada em dois homens que se nobilitaram pelo estudo, pelo trabalho e pela educação.

Francisco dos Santos Guimarães—o querido amigo que partia para o Rio de Janeiro—tinha diante de si, entre os que foram dar-lhe o abraço de despedida, o Padre Himalaya, um amigo da vespéra, que já parecia um velho amigo, e que em pouco tempo pôde apreciar as bellas qualidades do illustre vimaranense.

Diante destes dois homens, esqueci as bellezas materiaes que me rodeavam e enlevei-me na contemplação das virtudes daquelles dois portuguezes que tanto têm honrado a nossa patria.

Santos Guimarães—eu já sei que vae ralhar-me; mas tenha paciencia! O louvor á virtude é menos um elogio ao que a pratica do que um estimulo aos que a conhecem—Santos Guimarães é pela sua intelligencia, pelo seu saber, pela limpidez do seu caracter, pela grandeza do seu coração, pela sua probidade inconcussa, uma figura de destaque entre a benemerita colonia portugueza no Rio de Janeiro.

Conviver com elle é estima-lo, porque se sabe que se convive com um homem de bem. Por

onde passa deixa sempre as mais fundas sympathias na alma simples do povo e nos espiritos superiores pela sua cultura, como o snr. general Rodrigues da Costa, o illustre collega de Rodrigues Sampaio na «Revolução de Setembro», o digno e illustrado official do nosso exercito, que consagra a Santos Guimarães uma amisade sincera e funda.

O Padre Himalaya foi preza do mesmo sentimento.

Como alguém sabia que Santos Guimarães aprecia os que se engrandecem pelo seu esforço e pelo seu talento, apresentou-lhe o illustre sabio, o glorioso inventor do Pereliophoro e da Himalayte, que na exposição de S. Luiz conseguiu um grand prix, que lá fóra tanto honrou o nome portuguez e que aqui, na propria patria—ai! de nós!—não conseguiu ainda do Estado uma affirmação publica de applauso pelos seus famosos inventos.

Abramos um parenthesis:

(O Padre Himalaya é modestissimo; tenho a certeza de que recusaria qualquer dessas fitinhas, veneras, ou collares, que adornam muitos peitos mais ou menos valorosos; mas, se o facto de o Estado não o haver ainda condecorado lhe é absolutamente indifferente, para nós é uma vergonha, pois assim mostramos ao mundo que não sabemos dar o galardão a quem o merece. Emquanto a America do Norte conferia ao illustre sabio portuguez a maior honra que se destinava aos que sahisses victoriosos daquelle certamen, Portugal—o Portugal official—deixava passar ignorado quem tanto o fez lembrado na Feira do Mundo, quem, para não deixar de ser portuguez, recusou aceitar uma proposta que o tornaria milionario!)

Diante destes dois homens, a que me prendem os laços da mais sincera amisade, eu sentia-me orgulhoso de ser portuguez.

Filhos do povo—o Padre Himalaya descendente duns humildes lavradores dos Arcos de Val-de-Vez; Santos Guimarães oriundo duma modesta familia de Urgez—ambos elles se engrandeceram pelo trabalho; ambos elles se impõem ao respeito, á veneração e á estima dos que têm a honra e o prazer de os conhecer.

Santos Guimarães, antes de partir, quiz ainda uma vez mostrar o seu amor á terra em que nasceu, affirmando as suas sympathias por uma das mais prestimosas instituições vimaranenses.

Ao telegramma de boa viagem, que lhe foi enviado pelo digno presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, de que Santos Guimarães é dignissimo socio honorario, respondeu, tambem em telegramma, o seguinte:

Dr. Pedro Guimarães

Guimarães

As considerações que a Sociedade Martins Sarmiento me tem dispensado convencem-me de que a sua preocupação é elevar os humildes, como sendo essa a es-

sencia da sua propria missão. Deus me permitirá tornar-me ainda merecedor das finezas que tenho recebido e que são objecto de orgulho para mim.

Francisco Guimarães

Despedimo-nos...

O Avon levantou ferro e lá dentro, num corpo franzino, ia uma grande alma, cheia de amor e de sinceridade e... repleta de saudade e de dôr porque na terra patria ficava dormindo o somno da morte a metade mais querida do seu coração.

O Padre Himalaya agradeceu ao amigo que lhe proporcionou o ensejo de conhecer o illustre vimaranense e, desejando affirmar a sua sympathia pela nossa terra, encarregou alguém de entregar á Sociedade Martins Sarmiento um pouco de Himalayte para ser exposto no edificio desta collectividade, fazendo-o acompanhar dum cartão seu, com estes dizeres:

A' benemerita Sociedade Martins Sarmiento como prova d'alto apreço pelos serviços que tem prestado á instrucção

Off.º

P.º EM. CA. G. Himalaya

Lisboa, 10 de Fev. de 1909

ROMEIRO.

## Nervosos...

Como o duello dos snrs. Wenceslau e José d'Azevedo tivesse suggerido, aos revs. collegas da «Restauração», um artigo com a doutrina do qual concordavamos, mas de cujo intuito politico algo divergiamos, lembramo-nos de lançar, no ultimo numero do «Regenerador», o *suelto* em que, condemnando formalmente essa indefensavel abusão social, notavamos que tambem o snr. Jacintho Candido se batera com Alves Correia. Eis a historia do nefando caso, em toda a sua simplicidade.

Aparou-se um remoque politico, mais ou menos disfarçado na boa doutrina sobre o duello, com outro equivalente, como é dos codigos.

De lá, não se perde ensejo de apresentar os *rotativos* como vivos demonios; de cá, *riposta-se* com uns leves piparotes nessa mania funesta. Levat e chorar por mais, isso não.

E, depois, vinha o lance a talho de foíce: oppunha-se facto a facto, ambos do soalheiro da imprensa, ambos entre homens publicos.

Portanto, vê-se que só o gosto de debicar connosco é que podia ter inspirado, aos revs. padres da «Restauração», a ideia de nos dedicarem essa columna de prosa «despropositadissima». A penna apostolica, mas pouco christã, que a escreveu, melhor faria se inves-

tisse com verdadeiros inimigos ou gosasse o *dolce far niente*, sobre a escrevaninha.

Pelo menos, não era caso de nos calumniar, afirmando que não «ficamos contentes com a condenação do duello», visto que também nós o condemnamos.

Nem para chamar às nossas palavras «desabafo pueril e raiva impotente», pelo facto de pagarmos amor com amor.

Nem para dizer que «ferimos cobardemente» o sr. Jacintho Candido, pois logo o dissemos arrendido e perdoado, como os duellistas de há dias.

Nem para chamar em reforço Paulo, Agostinho, e Magdalena, phantasiando argumento que não empregatamos.

Nem para carregar os tropos contra o sr. Padre Roriz, que não escrevera a local que provocou tão sonoro espirro.

Nem para chamar «incorreção e indignidade» (indignidade!) a uma local de sã doutrina.

Creia o illustre collega, a cujas intenções fazemos inteira justiça, que é conveniente refrear um pouco a sua penna nervosa e que deve poupar a artilharia grossa para as batalhas a valer. Se continúa a assést-la, á conta de qualquer beliscão, perdemos-lhe o respeito e convencemo-nos de que estamos em presença de baterias de madeira pintada. Sabe muito bem que as expressões—dignidade, correção, prezar-se, respeitar-se—têm certa nobreza que é necessario não achincalhar, abusando dellas.

X.

Vale

No ultimo numero de «O Regenerador» num *suelto* sob a epigraphe—*Lapsos*—chamamos a attenção de *Vale* para um francez estropiado e um inglez exquisito que se *anicharam entre as bellezas da ultima das suas cartas*.

Lá se dizia que aquillo fóra *lapso* ou *descuido do revisor*, porque, pela *fieira do illustre collega Vale*, *taes gralhas não passariam*.

*Vale* entendeu que devia justificar-se e escreveu-nos uma carta que vamos publicar, sem pedir licença, porque não sabemos quem é o jornalista que se acoberta com este pseudonymo. Se soubessemos, pedir-lhe-íamos o seu consentimento.

Assim, *vae mesmo sem auctorisação*, certos de que não seremos indiscretos, pois na carta está uma justificação plena.

Et-la:

«Guimarães 15—II—909

... Snr.

No seu muito bem redigido jornal, onde *nunca* ha *lapsos* nem *descuidos*, vejo uma referencia á minha pessoa ácerca do francez e inglez estropiados na minha penultima carta inserta nas «Noticias de Guimarães».

Tenho a declarar a V... que as *asneiras* a que se refere não são minhas filhas; pois se eu sou portuguez e casado com portuguez, como demonio havia de ter uma filha franceza e outra ingleza, se, depois de casado, nunca puz os pés na Inglaterra ou na França? *Lapso*, escreve V...; pois era admissivel que um homem que ficou distincto em francez, que fallava e escrevia o francez como um parisiense, que viveu em contacto com francezes durante annos e que esteve na

França durante mezes, escrevesse *Mayon-noise!* Safa que isso é passar-me um diploma de... burro; e isso, tenha paciencia, isso é que eu não sou.

Ainda na ultima carta eu escrevi *Ænotria* e *Saturnia* e na typographia puzeram *Anotria* e *Saturai*; também na tal penultima carta escrevi—*effeminar* e elles compozeram:—*Affeminar*. Tenho culpa? Não, porque nunca vejo ou emendo uma prova. Já por isto vê o caro collega que os *lapsos* não são meus; e que se não soubesse escrever uma qualquer palavra, ou não a escrevia ou perguntava primeiro como se deveria escrever.

Sou, com a maior consideração e estima,

De V... etc.

Vale.»

Ao sr. Padre Faria da «Restauração»

Peço a V. R. o favor de me dizer em que numero de «O Regenerador» vêm estas palavras, que V. R. me attribue e que constituem a base sobre a qual V. R. architectou a maior parte da sua argumentação—«Campeões da immoralidade sam os escriptores que não vam ao theatro, para tomar conhecimento das coisas, afim de as louvar ou censurar».

Por este obsequio muito grato lhe ficará o

De V. R.

collega att.º e vend.ºr

P.º Roriz.

Investigando

No largo do Campo da Feira, está a Camara Municipal procedendo á setima modificação no aformoseamento (?) daquelle largo.

Poder-me-ha dizer, sr. Redactor, se, para a execução de tal obra, estará a Camara habilitada com o respectivo projecto e orçamento na forma determinada no art. 426.º do Cod. Adm.º?

No caso affirmativo, terá a mesma *benemerita Camara* auctorização superior para fazer successivas alterações no primitivo projecto de embellezamento daquelle largo?

No caso negativo, porque será que o digno administrador do concelho, representante da auctoridade tutelar, não põe cõbro a estes desmandos dos dinheiros municipaes?

O art. 407.º da citada lei será letra morta?

A auctoridade administrativa prestará um bom serviço a esta terra se fizesse entrar a camara no caminho da legalidade.

Argos.

Dizem

—que o sr. Pinheiro Torres, deputado nacionalista e orador fluente, fallou como um evangelho, ensinando alguns nacionalistas a serem respeitadores de todos os outros partidos politicos.

—que aquelle mesmo palco já foi pisado por varios salvadores que iam pondo tudo isto no chão.

—que o scepticismo é a nota característica das nossas assembleias politicas, quer nellas resoe a voz dum nacionalista, procurando unir o que é antagonico—a reacção com o radicalismo—, quer troveje o verbo dum republicano, contra os erros dos monarchicos. O publico, já escaudado, aprendeu á sua custa, a separar a muita parra da pouca uva e tem medo aos genios que lhe promettem o sol e a lua.

Gazetilha

Andrajoso, esfarrapado, Velho trôpego e nojento, Melena grisalha ao vento, De sujo cheirando mal, Entre assuadas e apupos Do mundo civilizado, Esquecido e despresado, Passa o velho *Carnaval*.

Se pretende ter sorrisos, Faz uma cara tão feia Que não ha quem nella leia Outra expressão senão esta: —Já fui grande, hoje sou nada; Fui alegre, hoje sou triste; O dinheiro não me assiste; Os tempos não vão p'ra festa.

Ha verdadeiros assombros Com a falta de dinheiro... Ha neste mundo brejeiro Coisas raras, impossiveis... Mas de todas a mais rara Que me espanta, que me aterra, E' ver nesta boa terra Vencidos os... *Invenciveis*.

Tlim.

Chronica Religiosa

Septenario das Dores

Principia hoje, pelas 5 horas da tarde, na capella da V. O. T. de S. Francisco, o Septenario de Nossa Senhora das Dores, a vozes e orgão, com exposição e benção do Santissimo.

Jubileu

No templo da V. O. T. de S. Domingos ha nos proximos domingo, segunda e terça-feira, o jubileu das *Quarentas Horas*, com missa cantada, e exposição e sermão de tarde.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

FEVEREIRO

SENHORAS

- Dia 23—D. Maria da Conceição Andrade Silva.
- » 24—D. Philomena Adelaide Ribeiro de Faria.
- » 25—D. Maria Josephina da Costa Freitas.
- » 26—D. Aurora da Silva Freitas.

HOMENS

- Dia 23—Manuel Joaquim da Cunha.
- » 24—Dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride).
- » 25—Joaquim Ferreira dos Santos.

Passou no dia 17 do corrente o anniversario natalicio do nosso velho e

querido amigo, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, dignissimo thesoureiro da camara municipal.

Um abraço de cordeaes e sinceros parabens.

Tem estado doente o sr. dr. Abilio Torres, illustre clinico de Vizella. Desejamos as suas melhoras.

Encontra-se nesta cidade o nosso presado amigo e illustre conterraneo, sr. Fernando Lindoso.

Parte hoje para Lisboa o illustre fidalgo, nosso conterraneo, sr. major João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Deu á luz uma criança do sexo feminino a ex.ª sr.ª D. Maria Leite de Carvalho Machado, digna e virtuosa esposa do sr. capitão Alcino Machado. Parabens.

Regressaram de Lisboa os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro, nosso illustre amigo e prestigioso correligionario e dr. Francisco da Silva Garcia, nosso conterraneo e amigo, major-medico no ultramar.

Vimos hontem nesta cidade os snrs. dr. Arthur Vieira de Castro e José Maria Baptista Ribeiro, de Fafe.

Tem estado doente o nosso amigo e illustre collega do «Independente», sr. dr. Antonio Bastos.

Está também incommodado o nosso bom amigo, sr. Joaquim Martins Guimarães, digno cartorario da V. O. T. de S. Francisco.

Encontra-se nesta cidade, em serviço official, o ex.º sr. General Carvalhaes, da 6.ª divisão militar.

Ao «Commerço do Norte»

Convidados a declinar o nome do redactor ou collaborador do *Commercio*, cujas doutrinas briguem com os seus actos, declaramos que tal não faremos, nem que nos enforquem, porque nenhum conhecemos que seja da confraria do celebre fr. Thomaz. A referencia não levava ende-reço para pessoas tão respeitaveis pela sua illustração, e probidade: era carapuça destinada a outras cabeças.

Como o *di-z-se*, bordado sobre as nossas convicções, e pescado nas aguas turbas da intriga indigena, nos apontasse como traficantes da politica, houvemos de correr com elle. Eis o que foi.

Progridior

Vamos ter em Guimarães uma miniatura da Avenida da Liberdade.

A senhora Camara mandou arborisar a Praça D. Affonso Henriques...

Bravo! Nós nunca recusamos os nossos applausos a quem os merece; por isso, aqui deixamos consignado o nosso louvor ao illustre senado que, num arranco de generosidade, e seguindo o exemplo das escolas primarias, procedeu á plantação das arvores junto da estatua do fundador da monarchia.

Assim já se encobre um pouco aquella belleza do octogono... Parabens á senhora Camara...

Noticiario

Conferencia

No dia 14 do corrente, pelas 3 da tarde, por amavel convite da commissão nacionalista, neste concelho, tivemos occasião de ouvir, no theatro D. Affonso Henriques, a annunciada conferencia do illustre deputado, sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

O theatro estava repleto de individuos pertencentes a todas as parcialidades politicas, vendo-se bastantes ecclesiasticos e adeptos do partido nacionalista.

O illustre conferente pronunciou um bello discurso. Já sabiamos que o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres era um parlamentar distinctissimo; homem de firmes crenças por atavismo e por educação.

As informações que tinhamos foram plenamente confirmadas. Numa forma elegante e correctá, sem os arrebiques de rhetorica balôfa; com uma dicção de artista e com o calor dum convicto, s. ex.ª empolgou o auditorio durante uma hora, falando como um apóstolo no que diz respeito á religião e á moral, e como um patriota nas affirmações da sua convicção, como monarchico-conservador, e na indicação dos males da patria e dos remedios precisos para se evitar a sua ruina.

O illustre deputado foi muito applaudido e felicitado pelo seu primoroso discurso.

Theatro D. Affonso Henriques—Beneficio

E' hoje que se realiza o beneficio dum estudante pobre com a peça original do nosso illustre amigo, sr. Antonio de Carvalho, intitulada—«Comedia Triste».

Os interpretes são os actores da Companhia Lisbonense que desempenham conscienciosamente os papeis que lhes foram distribuidos.

Antecipadamente felicitamos o sr. Antonio de Carvalho pelo triumpho que certamente vae alcançar com a sua nova peça dramatica.

Caixa Economica Portuguesa

Em circular datada de 12 do corrente envia-nos o ex.º Presidente da Camara Municipal deste concelho, juntamente com o «Regulamento dos servicos da repartição da Caixa Economica Portuguesa», a copia do officio, dirigido a s. ex.ª pelo sr. conselheiro administrador geral, Adolpho Guimarães, em que este illustre funcionario lhe communica que, desejando alargar as vantagens economicas e moraes desta util instituição que é no estrangeiro o typo fundamental das instituições de previdencia, foi estabelecida neste concelho uma delegação da Caixa Economica Portuguesa.

Dr. Francisco Botelho

Deve regressar por estes dias da capital o nosso prezadissimo amigo, sr. dr. Francisco Botelho, ex-governador civil deste districto, que, entre outras muitas provas de consideração do seu eminente chefe, o sr. conselheiro Julio de Vilhena, acaba de ser encarregado por este notavel homem publico de reorganisar o partido regenerador na cidade e districto de Braga.

(Do «Jornal de Cabeceiras».)

**Club dos Invenciveis**

O corpo scenico deste benemerito club bracarense realisou hontem um espectáculo no nosso theatro D. Affonso Henriques.

Os sympathicos rapazes, apesar dos conselhos, que alguemes lhes deu, para desistirem de vir aqui nesta occasião em que os beneficios são tantos que constituem uma praga incommoda e impertinente, vieram.

O resultado foi terem pouca concorrência, o que certamente os desgostou, a elles e aos individuos que queriam ser-lhes agradaveis, coadjuvando-os na passagem da casa.

Em compensação foram muito bem recebidos pela assistencia que applaudiu os intelligentes amadores que se houveram correctamente no desempenho dos seus papeis.

O snr. Carlos Feio pronunciou um discurso de agradecimento, sendo calorosamente applaudido.

A maneira carinhosa como os sympathicos rapazes foram tractados e saudados pelos vimaranenses, que assistiram ao espectáculo, deve ter levado ao espirito dos *Invenciveis* a certeza de que o velho *bairrismo* inconveniente e insensato desapareceu, dando lugar á estima mutua que existe entre os habitantes do velho burgo vimaranense e os filhos da linda capital do Minho.

Acompanhavam o grupo o nosso querido amigo, ex.<sup>mo</sup> snr. José Antonio Vieira Marques, intelligente e dedicado director do Club dos Invenciveis, e o nosso velho amigo, Baptista Ribeiro, illustrado collega da «Opinião».

Daquí saudamos os *Invenciveis* e agradecemos-lhes todas as deferenças com que nos distinguiram.

**Associação Artística**

A digna direcção desta antiga e prestimosa associação vimaranense manda celebrar no proximo domingo, pelas 11 horas, no templo de S. Francisco, uma missa por alma da fallecida esposa do snr. commendador Luiz José Fernandes, que, em suffragio da mesma, mandou entregar 500000 reis para serem distribuidos pelas viúvas e socios pobres.

Todos os associados devem concorrer a este piedoso acto em signal de reconhecimento pelo valioso donativo offerecido.

Já o temos dito, e repetimo-lo agora, a Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranense pôde e deve progredir, se houver direcções zelosas e socios dedicados á utilissima instituição. Nesta epocha de tão intenso movimento associativo seria uma vergonha, além do prejuizo, deixar morrer a mais antiga associação desta cidade e uma das primeiras que se instituíram no paiz.

**Commercio**

Em circular datada de 5 do corrente, participam-nos os snrs. Bernardino Jordão e Francisco Pereira Simões que, por escriptura de 2 do corrente mez de fevereiro, lavrada pelo notario desta cidade, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, reduziram a escripto o contracto verbal pelo qual, a contar de 1 de dezembro de 1908 se haviam constituído em sociedade sob a firma Jordão & Simões para exploração do commercio de tecidos de lã e algodão, com sede na praça de D. Affonso Henriques, n.º 1 a 6.

Outrosim nos communicam que interessam na sua sociedade o

snr. Raul Rocha, antigo empregado do snr. Bernardino Jordão, mas sem responsabilidade para elle.

O nosso amigo, snr. Bernardino Jordão, foi felicissimo no socio que escolheu.

O nosso querido amigo, Francisco Simões, é, pela sua intelligencia, pela sua actividade e pelo seu tracto lhano e affavel, uma garantia de progresso para o importante estabelecimento a que se associou.

O snr. Raul Rocha, uma das mais sympathicas figuras da classe dos empregados de commercio, desta cidade, bem merece o premio que lhe é conferido pelas suas faculdades de trabalho e exemplar comportamento.

A todos os nossos parabens e a expressão dos nossos desejos de que a fortuna os proteja, como é de justiça para todos os que têm por norma o trabalho e a honra.

**Theatro Gil Vicente — Circulo Catholico**

O grupo dramatico «Gil Vicente», anexo ao Circulo Catholico S. José e S. Damaso, realisa no proximo domingo e terça-feira de entrudo dois atrahentes espectaculos com as comedias «O casamento e a mortalha...», «A mascara verde» e «Efeitos do hypnotismo».

O grupo é composto de talentosos rapazes que se apresentam sempre muito bem, colhendo fartos applausos.

E' de esperar que haja duas enchentes nos dois espectaculos que são dedicados aos bemfeitores do Circulo S. José e S. Damaso.

**Banco Commercial de Guimarães**

Recebemos o *Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal*, relativos á gerencia de 1908.

A conta de «Lucros e perdas» apresenta o saldo disponivel de 5:531:351 reis, deduzindo o dividendo distribuido no primeiro semestre, na importancia de reis 3:650:000, ao qual a direcção propõe a seguinte applicação:

**PROPOSTA**

Para dividendo de 2 1/2 % sobre o livre do imposto de rendimento, que com os outros 2 1/2 % distribuidos no primeiro semestre perfaz 5 %	3:650:000
Para augmento do fundo de reserva	365:000
Para redução do saldo da conta de papeis de credito	100:000
Para a nova conta de lucros e perdas, e pagamento das contribuições	1:416:351
	5:531:351

O conselho fiscal propõe que sejam approvados o relatorio e contas, e um voto de louvor á direcção pelo interesse e zelo com que dirigiu os negocios do Banco, e bem assim aos empregados pelo modo como desempenharam os serviços a seu cargo.

**Notas de policia**

*Espancamento e ferimento.*—Deu entrada na cadeia civil Manoel d'Abreu, o «Paliteiro», casado, gatuno, morador na rua de D. João I, por no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, espancar e ferir João Joaquim Antunes, cuteleiro, morador na rua de Traz-Gaya, produzindo-lhe um ferimento na testa, e, não

contente com o espancamento, ainda lhe dirigiu insultos.

*Regedor ferido.*—Deu tambem entrada na cadeia José Fernandes, o «Mião», casado, cascalheiro, da freguezia de S. Salvador de Donim, por no dia 11 do corrente esperar Manoel José de Carvalho, regedor daquela freguezia, descarregando-lhe algumas pancadas que lhe produziram ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher ao leito, onde se encontra em tratamento.

*Um incorrigivel.*—Encontra-se detido na policia, para averiguações, um tal João Alves, o «Ar-rau», casado, gatuno muito conhecido, da freguezia de Moreira de Conegos.

**NECROLOGIA**

Falleceu ha dias, em Estremoz, o anr. Eduardo Infante Fernandes, irmão do snr. major Joaquim Pedro Infante e tio do nosso velho amigo, capitão Antonio Infante.

Victimado por uma lesão cardiaca, e após uma prolongada e dolorosa agonia, falleceu na freguezia de Creixomil, suburbios desta cidade, o snr. José de Castro Guimarães, capitalista, que residia durante muitos annos no Rio de Janeiro.

Deixou testamento, feito perante o notario, snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Os seus funeraes realisam-se hoje na parochial de S. Miguel de Creixomil.

Do seu testamento extractamos o seguinte: Deixa por uma só vez os seguintes legados; a seus afilhados José, filho de seu sobrinho Manuel, e José, filho de sua sobrinha Joanna, a quantia de 490990 reis a cada um; a seu afilhado José, filho de sua sobrinha Joaquina, a quantia de reis 100000; e a cada um dos demais seus afilhados e afilhadas a quantia de 50000 reis a cada um. A sua irmã Maria 490900 reis, ao marido da mesma igual quantia, a sua cunhada Custodia 490900 reis; e a cada um dos seus enteados, João e Avelino, 1000000 reis. Deixa o remanescente da sua terça ao herdeiro, seu filho José. Nomeia seus testamenteiros em primeiro lugar Bernardino Jordão, em segundo José Pereira Torres Carneiro e em terceiro Jeronymo Cardoso Salgado Guimarães, deixando ao que acceitar este cargo a quantia de 5000000 reis.

O snr. Bernardino Jordão em suffragio da alma do fallecido mandou entregar a quantia de 2000000 reis ao Azylo de Santa Estephania.

Tambem falleceu a esposa do negociante, snr. João Ribeiro Guimarães, realisando-se hontem os seus funeraes na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Na freguezia de Nevogilde, concelho de Lousada, onde residia, falleceu o major reformado, snr. Bernardo Osorio, pae dos nossos amigos snrs. Pompeu Osorio, tenente do ultramar, e Herculano Osorio, sargento-ajudante de infantaria 7.

O snr. major Osorio era muito conhecido e estimado nesta cida-

de, onde fez quasi toda a sua carreira militar, desde sargento em caçadores 7 até capitão de infantaria 20.

A's familias enluctadas enviamos sentidos pezames.

**A'S DAMAS**

Tendes, gentis leitoras (devem ser gentis—fatalmente), amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**, 200, 300, 400 ou 500 reis, e recebereis **100 postaes** sortidos em tudo quanto de mais *chic* a fantasia francesa e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pelucia, celluloides, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, ect. Realisareis, assim, uma economia de 20 a 50 por cento. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Brindes a todos os compradores. Descontos para revender.

**300000 reis mensaes**

Qualquer pode ganhar os exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Pode-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 reis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**. Brindes a todos os compradores.

**Annúncios**

Pelo Juizo das execuções fiscaes do concelho de Guimarães, correm uns autos de execução administractiva em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Antonio Ribeiro da Costa, do logar da Corredoura, freguesia de S. Torquato, nos quaes se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer vinte e quatro couros cortidos, que foram penhorados ao executado, dos quaes é depositario Manoel da Costa Leite do mesmo logar e freguesia. Esta arrematação tem logar no dia vinte oito do corrente mez pelas onze horas da manhã á porta da repartição de Fazenda deste concelho. Esta execução corre pela quantia de 59\$285 reis, provenientes de contribuição predial e industrial do anno de 1907, sellos e custas do processo.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1909

Verifiquei,

Sousa Lobo.

O Escrivão,

Antonio José Ribeiro.

**ANNUNCIO**

**Arrematação**

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, vam á praça, no dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua das Lamellas, desta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima da sua avaliação, e com a declaração de que toda a contribuição de registro fica a cargo do arrematante, os bens de raiz abaixo mencionados, isto por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores, a que se procedeu neste juizo por obito de Joaquim José Eiras da Costa, fallecido no Brazil, e no qual foi inventariante a viúva D. Maria da Conceição Amaral Costa, da freguezia de S. Lourenço de Sande, desta comarca, a saber:

A propriedade do Patrimonio, sita no logar da Taipa de Cima, freguezia de Caldellas, desta comarca, a qual se compõe de duas moradas de casas de pedra e sobradadas, tendo junto terreno de horta com ramada, tanque com bomba de ferro e um campo lavradio, com arvores de vinho e fructa. E' allodial, está descripta na Conservatoria sob o n.º 20.167 a folhas 200, do livro B-58, e acha-se avaliada em 3:498\$000 reis.

A propriedade da Veiga do Prado, que se compõe de casas terreas e telhadas, tendo junto um campo denominado Leira da Veiga do Prado, lavradio e avidado. E' allodial e está descripto na Conservatoria sob o n.º 20.168, a folhas 1 v., do livro B-59. Acha-se avaliada em 853\$600 reis.

A Leira do Talho do Talhinho, lavradia e com arvores de vinho, sita na dita freguezia de Caldellas, desta comarca, allodial. Está descripta no Conservatoria sob o n.º 20.169, e acha-se avaliada em 40\$200 reis.

E uma sorte de matto no monte do Arquinho, conhecida por Leira de Traz do Carregal, com pinheiros. E' allodial, está descripta na Conservatoria sob n.º 20.170 e acha-se avaliada em 30\$000 reis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.



# Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario -- Dias Machado**

Remedio effcaz para a cura do de-  
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-  
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

## OFFICINA

E

### Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedães das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

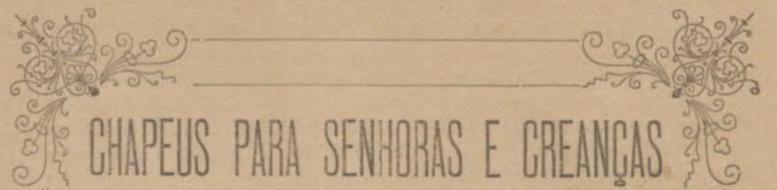
## Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL



## CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

### ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

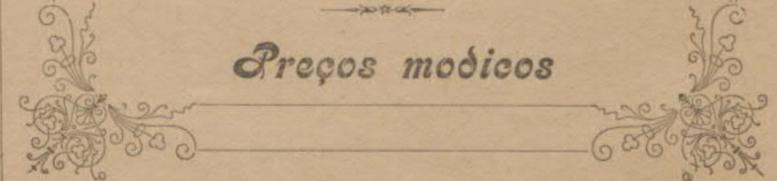
RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*



## FABRICA A VAPOR

DE

### PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

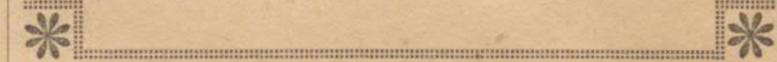
Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães



# TYP. MINERVA



# VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

—DE—

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escritorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

## O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs.
Numero avulso . . . . .	40 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "

Ex.<sup>mo</sup> Snr.